

# A invenção de um cidadão: experiências da Oficina Linguagens da Cidadania na rede de saúde Porto Alegre



Luciano Ferreira Piccoli<sup>1</sup> (IC/CNPq); Etiane Araldi<sup>1</sup> (PG);  
Rosemarie Gartner Tschiedel<sup>1</sup> (P); Cleci Maraschin<sup>1</sup> (O/CNPq)

<sup>1</sup> Instituto de Psicologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Oficinando em Rede**

O **exercício da cidadania** possibilita o **protagonismo**, a **invenção**, o **recriar-se** e a **promoção de saúde**.

O Estatuto da Criança e Adolescente (ECA, 1990) encontra um **paradoxo** – crescente conquista de direitos choca-se com o desrespeito pelo cumprimento dos mesmos.

O Relatório de Pesquisa do projeto Oficinando em Rede aponta que “a rede social que deveria servir de sustentação aos jovens, freqüentemente, se esgarça e faz com que estes caiam em um desamparo cujo ponto de deságüe são os serviços de Saúde”. (Oficinando em Rede, 2007)

## Pesquisa

Analisamos as produções de **duas** etapas da **Oficina Linguagens da Cidadania**, que utiliza tecnologias digitais em seu desenvolvimento

1ª)

Ambulatório do Centro Integrado de Atenção Psicossocial do Hospital Psiquiátrico São Pedro (CIAPS/HPSP)

**10 participantes** (6 a 13 anos) – **25 encontros**; semanais - **uma hora** de duração

2ª)

Integração entre o **PSF Vila Viçosa** e uma Escola da região

**10 participantes** (11 a 14 anos) – **15 encontros**; semanais – **uma hora e meia** de duração (em andamento)

## Método

•Utiliza-se a **pesquisa-intervenção** (Maraschin 2004), no formato do **dispositivo-oficina**.

### Operadores Conceituais

•**Promoção de Saúde** - Carta de Otawa (1986) (WHO, 1986; MS, 2002).

•E a **Invenção** a partir de Kastrup (1999).

•Cada oficina é registrada em diário de campo individual e há a elaboração de um registro coletivo. As oficinas desenvolvem-se de forma lúdica, com jogos e brincadeiras acopladas às ferramentas tecnológicas, permitindo a operação com diferentes linguagens – texto, imagem, som.

## Objetivos

Identificar como se dá à promoção de saúde através de práticas de exercício da cidadania ;

e

como o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) possibilita exercícios de invenção, favorecendo a construção da cidadania.

## Resultados

Análises parciais apontam que a oficina se constitui em um espaço de criação, onde as crianças e adolescentes são convidados a falar, são escutadas e têm oportunidade de experimentarem a invenção, ocupando lugares de cidadão – em consonância com os pressupostos da promoção de saúde e da proteção à infância e juventude.

O uso de tecnologias digitais, mais do que direito de acesso às TIC, vem operando como um dispositivo de apropriação de diferentes linguagens, que potencializa o exercício inventivo e as vivências de cidadania na contemporaneidade.

## Considerações

Algumas diferenças entre as duas etapas começam a se delinear. Os participantes que ficaram no espaço fechado do CIAPS, muitos advindos de abrigos, ansiavam por produzir e expor sua produção nas TIC. A rede virtual servia como uma ferramenta de se colocar para fora, entrar em um novo regime de visibilidade para um social do qual estavam segregados.

No PSF o foco se dá no registro, na produção de material que advenha deste território geográfico e afetivo que habitam. Há conversações entre as produções. Enquanto fotografam seu bairro, conversam sobre as nuances deste território. A oficina se apresenta como um espaço de vivência concreta da cidadania, no qual vida e oficina se fundem nas andanças pela comunidade, produzindo ações e reflexões sobre como as práticas dizem da posição em relação à cidade e com os outros.

### Referências

1. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Brasil. Lei Federal 8.069/1990 (13 de julho de 1990).
2. Kastrup, Virginia. (1999). A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição. Campinas, SP: Papirus.
3. MARASCHIN, Cleci. Pesquisar e intervir. Em: Psicologia & Sociedade - Revista da Associação Brasileira de Psicologia Social ABRAPSO. Vol.16 n.1 Número Especial 2004.
4. Ministério da Saúde (MS). Brasil. As cartas da promoção da saúde. Brasília: O Ministério; 2002.
5. Oficinando em Rede. Relatório de Pesquisa Oficinando em Rede, agosto de 2007.
6. World Health Organization (WHO). The Ottawa charter for health promotion. Geneva: WHO; 1986.